

EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL.⁽¹⁾

Lídia Hadija Alves de Souza⁽²⁾; **Joicy Grazielly da Costa**⁽³⁾; **Luiz Junior Medeiros Rego**⁽⁴⁾; **Maria Clara de Oliveira Silva**⁽⁵⁾; **Maria Juliete Gomes Ribeiro**⁽⁶⁾.

⁽¹⁾ Trabalho desenvolvido no Programa de Iniciação Científica (PIC) da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP;

⁽²⁾ Discente de Enfermagem; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; hadijasouzaofc@gmail.com;

⁽³⁾ Discente de Enfermagem; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; joicygrazielly71@gmail.com;

⁽⁴⁾ Discente de Enfermagem; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; luiz.jr4312@gmail.com;

⁽⁵⁾ Discente de Enfermagem; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; clara28092019@gmail.com;

⁽⁶⁾ Docente de Enfermagem; Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar; Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte; clisianto@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Consultas obstétricas; Crise sanitária; Coronavírus; Grávidas.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020, provocou uma das maiores crises sanitárias globais, exigindo reestruturações imediatas nos sistemas de saúde. Entre os segmentos mais impactados, a atenção pré-natal sofreu transformações significativas, afetando o acesso, a qualidade e a continuidade do cuidado às gestantes. Nesse contexto, a Enfermagem destacou-se por sua atuação essencial na manutenção da atenção básica e especializada, assumindo papel central na execução de práticas clínicas, na adaptação dos serviços e no acolhimento humanizado (Souza *et al.*, 2024; Brito *et al.*, 2021).

A Enfermagem exerce papel central na assistência pré-natal, sendo responsável por ações de educação em saúde, acolhimento e vigilância contínua das condições maternas, atuando na prevenção de riscos obstétricos e na promoção de uma gestação segura (Pereira; Pinheiro; Guimarães, 2022). Profissionais da Atenção Primária à Saúde garantem cuidado integral à gestante, promovendo vínculo, escuta qualificada e orientação sobre mudanças físicas e emocionais típicas da gestação (Santos *et al.*, 2021).

Com o advento da pandemia de COVID-19, provocada pelo vírus SARS-CoV-2, a assistência pré-natal foi impactada pela reorganização dos serviços e pelas medidas de contenção, como o distanciamento social e a suspensão de atividades ambulatoriais, que limitaram o acesso das mulheres aos atendimentos presenciais (Marques *et al.*, 2022). O pré-natal, antes baseado no acompanhamento contínuo, passou a ser realizado de forma esporádica e, em muitos casos, por tecnologias digitais, gerando insegurança nas gestantes e sobrecarga aos profissionais (Ribeiro *et al.*, 2023).



Estudos indicam redução no número de consultas e exames pré-natais, além do aumento de desfechos negativos como prematuridade, complicações não diagnosticadas e maior morbimortalidade materna (Garcia *et al.*, 2022). Esses efeitos foram mais acentuados entre mulheres negras, indígenas e de baixa renda, reforçando desigualdades estruturais (Oliveira; Ferreira; Nascimento, 2022). A ausência de exames no pré-natal representa perda de oportunidade para o diagnóstico e o tratamento de doenças que oferecem riscos à gestante e ao feto, como sífilis, HIV, toxoplasmose, hepatites, infecção urinária, diabetes, hipertensão e anemias (Santos *et al.*, 2016).

Além dos efeitos clínicos, a saúde mental das gestantes também foi afetada, com aumento de quadros de ansiedade, depressão e estresse, muitas vezes não identificados ou tratados adequadamente (Fernandes *et al.*, 2023). Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar os efeitos da pandemia de COVID-19 na assistência pré-natal no Brasil, com ênfase na atuação da Enfermagem, no acesso aos serviços e nos impactos vivenciados pelas gestantes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que visa sintetizar as evidências científicas sobre os efeitos da pandemia de COVID-19 na assistência pré-natal no Brasil, com enfoque na atuação da Enfermagem e nos impactos sobre a saúde mental das gestantes. Essa abordagem foi escolhida por possibilitar uma avaliação crítica e fundamentada das mudanças ocorridas na assistência pré-natal durante o contexto pandêmico.

A busca dos estudos foi realizada entre os meses de maio e junho de 2025, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os seguintes descritores e suas combinações booleanas: “Coronavirus” AND “Consultas obstétricas”; “Crise sanitária” AND “Gravidas”. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados entre 2020 e 2025, em língua portuguesa, com foco na realidade brasileira e que abordassem direta ou indiretamente os impactos da pandemia na assistência pré-natal. Excluíram-se estudos que tratavam exclusivamente de contextos internacionais ou que apresentassem abordagem apenas clínica, sem relação com o contexto pandêmico.

Foram encontrados 30 artigos, dos quais 10 foram selecionados após filtragem por critérios de relevância. Após a leitura dos títulos e resumos, os artigos escolhidos foram analisados, considerando objetivos, métodos, resultados e conclusões. A categorização



temática foi realizada de forma qualitativa, agrupando as principais evidências nas seguintes dimensões: reorganização dos serviços de saúde e papel da Enfermagem; barreiras de acesso à assistência pré-natal; e saúde mental das gestantes no contexto pandêmico.

Essa abordagem metodológica permitiu identificar os principais desafios enfrentados na assistência pré-natal durante a pandemia, destacando o protagonismo da Enfermagem, os prejuízos à integralidade do cuidado e o aprofundamento das desigualdades sociais na saúde materna.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Autores, títulos, ano de publicação, base de dados e conclusão principal dos artigos analisados.

Autor(es)	Título	Periódico/Instituição	Ano	Assunto abordado
ARAUJO, C. S.; LALLO, O. G.; MACHADO, C. J.	Gestantes e puérperas: manejo e assistência no contexto da pandemia de Covid-19.	Revista Saúde em Redes	2022	Discorre sobre práticas de assistência e manejo clínico a gestantes e puérperas durante a pandemia.
BAGGIO, M. A. <i>et al.</i>	Pré-natal em região de fronteira na vigência da pandemia da Covid-19.	Saúde em Debate	2023	Analisa os desafios do pré-natal em regiões de fronteira no Brasil durante a pandemia.
BARBOSA, C. S. S. <i>et al.</i>	Gestar um filho e correr risco de morte: o cotidiano de gestantes durante a pandemia da Covid-19.	Revista da Escola Superior da Amazônia	2024	Relata vivências de gestantes diante do medo e insegurança causados pela pandemia.
BARBOSA, M. S.; PÓVOAS, T. A. C.	O acompanhamento do pré-natal durante a pandemia em uma unidade de saúde da família, campo prático de residentes.	Revista Baiana de Saúde Pública	2023	Avalia o acompanhamento do pré-natal por equipes de saúde e residentes durante o período pandêmico.



BRITO, C. C. <i>et al.</i>	Percepção de gestantes ao acompanhamento pré-natal durante a pandemia da COVID-19	Revista de Enfermagem da UFPI	2022	Investiga a percepção de gestantes sobre o acompanhamento pré-natal em tempos de COVID-19.
GÓES, E. F. <i>et al.</i>	Racismo antinegro e morte materna por COVID-19: o que vimos na pandemia?	Ciência & Saúde Coletiva	2023	Aborda o impacto do racismo estrutural na mortalidade materna de mulheres negras durante a pandemia.
HENSE, T. D. <i>et al.</i>	Ser gestante durante a pandemia de COVID-19	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR	2025	Discute os sentimentos, medos e dificuldades vivenciados por gestantes durante a pandemia.

Fonte: os autores (2025)

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar três eixos temáticos que sintetizam os principais efeitos da pandemia de COVID-19 na assistência pré-natal no Brasil: reorganização dos serviços de saúde e o papel da Enfermagem, barreiras de acesso ao pré-natal e impactos na saúde mental das gestantes.

O papel da Enfermagem e a reorganização dos serviços de saúde

Durante a pandemia, os serviços de saúde foram adaptados para atender à demanda emergencial de casos de COVID-19. Essa reorganização resultou na suspensão de consultas eletivas, redistribuição de profissionais e restrição do contato com gestantes, afetando o acompanhamento pré-natal (Marques *et al.*, 2022). Nesse cenário, a atuação da Enfermagem foi essencial, especialmente na Atenção Primária à Saúde. Os enfermeiros mantiveram vínculo com as gestantes, realizaram atendimentos domiciliares e utilizaram ferramentas digitais, como aplicativos e chamadas telefônicas, para garantir a continuidade do cuidado (Ribeiro *et al.*, 2023). Contudo, relataram sobrecarga de trabalho, escassez de Equipamentos de Proteção Individual e medo de contaminação, o que comprometeu a qualidade da assistência (Pereira; Pinheiro; Guimarães, 2022).

Barreiras de acesso ao pré-natal



A pandemia intensificou as barreiras de acesso ao pré-natal, principalmente entre populações vulneráveis. Gestantes negras, indígenas, de baixa renda e residentes em áreas periféricas enfrentaram dificuldades para manter consultas, realizar exames e deslocar-se até as unidades de saúde (Garcia *et al.*, 2022; Oliveira; Ferreira; Nascimento, 2022). O medo do contágio em ambientes hospitalares levou muitas mulheres a evitarem os serviços de saúde, resultando em consultas espaçadas ou ausência de acompanhamento (Santos *et al.*, 2021).

Impactos na saúde mental das gestantes

Houve agravamento da saúde mental das gestantes durante a pandemia. O isolamento social, o medo do contágio e as incertezas quanto ao futuro afetaram o bem-estar psicológico das mulheres (Fernandes *et al.*, 2023). Estudos indicam aumento de ansiedade, depressão e estresse gestacional, muitas vezes não identificados pela redução dos contatos presenciais. A ausência de grupos de apoio, antes realizados em UBSs e maternidades, contribuiu para o sofrimento emocional (Santos *et al.*, 2021).

Esta revisão reforça que a pandemia de COVID-19 impactou significativamente a assistência pré-natal no Brasil, evidenciando fragilidades do sistema e ampliando desigualdades no cuidado materno e infantil. A Enfermagem emergiu como protagonista ao adaptar suas práticas e manter o vínculo com as gestantes, mesmo com recursos limitados. Profissionais relataram o uso de tecnologias de comunicação, visitas domiciliares e triagens remotas para garantir o acompanhamento mínimo (Ribeiro *et al.*, 2023; Pereira; Pinheiro; Guimarães, 2022). Entretanto, a ausência de políticas específicas para a saúde materna gerou sobrecarga e sofrimento moral.

A pandemia também acentuou as desigualdades no acesso aos serviços, especialmente entre mulheres em vulnerabilidade social, com menor número de consultas e dificuldade de locomoção (Oliveira; Ferreira; Nascimento, 2022). O sofrimento psíquico tornou-se uma preocupação central, com aumento de transtornos emocionais e ausência de suporte psicossocial estruturado (Fernandes *et al.*, 2023). A descontinuidade de grupos de gestantes e atividades educativas intensificou o isolamento emocional.

Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas que priorizem a saúde da mulher de forma integral, mesmo em contextos emergenciais. A valorização da Enfermagem, com capacitação, suporte psicológico e investimento em tecnologias, é fundamental para garantir uma assistência pré-natal humanizada, equitativa e centrada nas necessidades das gestantes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 evidenciou as fragilidades existentes na assistência pré-natal no Brasil, provocando rupturas no acompanhamento gestacional e ampliando desigualdades já presentes no sistema de saúde. Dentre os principais impactos, destacam-se a descontinuidade dos atendimentos presenciais, o medo das gestantes em buscar os serviços de saúde e o aumento de complicações obstétricas e emocionais durante a gravidez.

Nesse contexto, a enfermagem teve papel essencial, atuando com criatividade e resiliência para garantir, dentro das limitações impostas, a continuidade do cuidado. O uso de ferramentas tecnológicas, o acolhimento remoto e as visitas domiciliares seletivas foram estratégias fundamentais para manter o vínculo com as gestantes e minimizar os danos à saúde materna. Conforme destacam Silva *et al.* (2024), a atuação da enfermagem foi imprescindível na adaptação de práticas educativas e de cuidado à nova realidade imposta pela pandemia.

Apesar dos esforços das equipes de saúde, a ausência de políticas públicas específicas para o cuidado da gestante durante emergências sanitárias expôs os profissionais à sobrecarga e comprometeu a qualidade da assistência. Como afirmam Barbosa e Póvoas (2023), a ausência de protocolos bem definidos e o medo constante dificultaram a rotina de cuidado nas unidades de saúde. Além disso, a sobrecarga emocional vivenciada pelas gestantes, muitas vezes agravada pela solidão e insegurança, refletiu-se no aumento do sofrimento psíquico durante o período gestacional (Hense *et al.*, 2025).

A experiência pandêmica reforça a urgência de se implementar medidas estruturais que priorizem a saúde da mulher em qualquer cenário, reconhecendo e valorizando o papel estratégico da enfermagem na linha de frente da atenção pré-natal. Como apontam Araújo, Lallo e Machado (2022), é fundamental garantir a escuta sensível e a humanização da assistência, mesmo diante de cenários adversos.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Camila Siqueira; LALLO, Otávio Gomes; MACHADO, Carla Jorge. Gestantes e puérperas: manejo e assistência no contexto da pandemia de Covid-19. **Revista Saúde em Redes**, v. 8, n. 3, p. 529–535, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2022v8n3p529-535>. Acesso em: 09 jun. 2025.



BAGGIO, Maria Aparecida et al. Pré-natal em região de fronteira na vigência da pandemia da Covid-19. **Saúde em Debate, Rio de Janeiro**, v. 47, n. 138, p. 558–570, jul./set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202313814>. Acesso em: 09 jun. 2025.

BARBOSA, Catarina Souza de Siqueira et al. Gestar um filho e correr risco de morte: o cotidiano de gestantes durante a pandemia da Covid-19. **Revista da Escola Superior da Amazônia**, [S.l.], [s.n.], 2024. Disponível em: <http://www.revista.esap.go.gov.br>. Acesso em: 24 maio 2025.

BARBOSA, Maurício dos Santos; PÓVOAS, Ticiane de Almeida Carvalho. O acompanhamento do pré-natal durante a pandemia em uma unidade de saúde da família, campo prático de residentes. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 47, n. 4, p. 284–293, out./dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2023.v47.n4.a3646>. Acesso em: 09 jun. 2025.

BRITO, Clara Carneiro et al. Percepção de gestantes ao acompanhamento pré-natal durante a pandemia da COVID-19. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 11, e3153, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v11i1.3153>. Acesso em: 09 jun. 2025.

GÓES, Emanuelle Freitas et al. Racismo antinegro e morte materna por COVID-19: o que vimos na pandemia? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 9, p. 2501–2510, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023289.08412022>. Acesso em: 09 jun. 2025.

HENSE, Tuize Damé et al. Ser gestante durante a pandemia de COVID-19. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama**, v. 29, n. 1, p. 191–207, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v29i1.2025-11040>. Acesso em: 09 jun. 2025.

PIEROTTI, Camila Faria. Gestar na primeira onda da pandemia de COVID-19: possibilidades e limites nas ações de prevenção e cuidado. 2022. 134 f. **Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária no Sistema Único de Saúde) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.7.2022.tde-04112024-173109>. Acesso em: 09 jun. 2025.

SILVA, Michelle Leane Santana da et al. Recomendações para educação em saúde de gestantes e puérperas no contexto da Covid-19. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 34, e34005, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202434005pt>. Acesso em: 09 jun. 2025.

SOUSA, Jéssica Karoline et al. Gestar um filho e correr risco de morte: o cotidiano de gestantes durante a pandemia da Covid-19. **Revista Nursing**, v. 28, n. 288, p. [1–10], 2024. Disponível em: <https://revistanursing.com.br>. Acesso em: 24 maio 2025.

